

Apêndice B

Resumo das convicções que fundamentam o modelo de orientação *hierárquica*

Diagrama: No centro, um círculo com a inscrição “SUBMISSÃO, AUTORIDADE, CABEÇA”. Ao redor há nove afirmações; de cada uma, uma seta aponta **para dentro**, para o círculo (em sentido horário, começando de cima):

- Hierarquia da ordem da criação
- Gênesis 3:16 é entendido como prescrição/ordem
- Autoridade por meio da atribuição do nome
- *diakonos* reservado apenas aos homens
- Eva foi enganada, por isso as mulheres não podem ensinar
- Ser cabeça significa ter autoridade
- 1 Timóteo 2:11-12 – silêncio
- Gálatas 3:28 significa apenas igualdade espiritual
- Mulheres não podem ter autoridade

A mulher está sujeita ao homem, assim como Cristo está sujeito ao Pai. Em geral, os tradicionalistas dizem que as mulheres não são inferiores em comparação com os homens, mas que, apesar da igualdade espiritual de valor, têm outras tarefas. Isso significaria que suas tarefas dependem do seu sexo. A base bíblica para isso seria que “cabeça” é sinônimo de autoridade, e, como Cristo é a cabeça (a autoridade) da igreja e o homem é a cabeça (a autoridade) da mulher, a mulher teria de se submeter e não poderia ter autoridade sobre o homem. Por isso ela não poderia ensinar homens nem pregar.

Nesta visão tradicionalista, parte-se dos seguintes significados:

Termo	Significado
<i>‘ezer</i> <i>k’ēnāgdo</i>	auxiliadora de igual valor significa “subordinada”
<i>kephale</i>	cabeça significa “autoridade”
<i>authentein</i>	é traduzido por “autoridade”
<i>sigao</i>	significa “não pode falar”
<i>hupotasso</i>	significa “submissão da esposa ao marido” e é adotado pela igreja no sentido de “submissão das mulheres aos homens”

Como passagens centrais são citadas:

- Efésios 5:22 (submissão)
- 1 Timóteo 2:12 (Não permito)
- Efésios 5:23 e 1 Coríntios 11:3 (cabeça)

(Gálatas 3:28 é interpretado exclusivamente em sentido espiritual – como afirmação importante da doutrina da justificação –, mas sem efeito concreto na prática da vida)

Resumo das convicções que fundamentam o modelo *orientado pelos dons*

Diagrama: No centro, um círculo com a inscrição “GÁLATAS 3:28”. Dele partem onze setas **para fora**, em direção às seguintes afirmações (em sentido horário, começando de cima):

- Joel 2:28-29 [Joel 3:1-2 na numeração alemã] – homens e mulheres profetizam juntos
- 1 Coríntios 12:1-31 – os dons não estão vinculados ao sexo
- 1 Coríntios 15:22 – Adão pecou
- Romanos 16:1 – Febe é *diakonos*
- 1 Timóteo 2:11 – as mulheres devem aprender; no contexto, trata-se de falsas doutrinas
- 1 Coríntios 14 – *sigao* deve trazer ordem ao culto
- 1 Pedro 3:1-7 – submissão mútua, serviço mútuo, amor mútuo, além de liberdade para as mulheres mudarem de religião
- 1 Coríntios 11 – cabeça indica dependência mútua; diferenças culturais e sexuais não devem ser apagadas; o contexto aponta para fonte (origem), e não para autoridade
- Efésios 5:21 – submissão mútua
- Filipenses 4:2-3 – Síntique e Evódia são cooperadoras
- 1 Coríntios 7:4 – posse mútua e autoridade mútua

Homens e mulheres foram igualmente criados à imagem de Deus; para que vivam em comunhão e sirvam a essa comunhão com base nos dons distribuídos pelo Espírito Santo, e não com base no seu sexo. A essência dessa comunhão está na submissão mútua e na responsabilidade mútua: todos devem ser servos e contribuir com seus dons para a edificação mútua.

Nesta nova visão da redenção, parte-se dos seguintes significados:

Termo	Significado
<i>‘ezer k*nägdo</i>	auxiliadora de igual valor significa “face a face; adequados um para o outro”
<i>kephale</i>	cabeça significa “fonte”
<i>authentein</i>	é visto como uma palavra raramente usada, que aponta para dominação
<i>sigao</i>	significa ficar em silêncio voluntariamente, para poder ouvir com atenção
<i>hypotasso</i>	significa uma inserção/coordenação voluntária e é usado no contexto da submissão mútua

Como passagem central é citada Gálatas 3:28, que aponta para a igualdade de todas as pessoas em Cristo e deve ser entendida tanto em sentido espiritual quanto prático, porque a vivência diária de nossa nova identidade em Cristo não pode ser separada da realidade eterna de nossa vida nele.